SE VISEU NÃfO TEM UNIVERSIDADE PÃsBLICA DEVE-O, EM PRIMEIRO LUGAR, A FERNANDO RUAS E AO PSD

08-Jan-2010

Comunicado

O anúncio do ministro Mariano Gago da criação de um curso de Medicina na Universidade de Aveiro (UA) veio provocar uma onda de indignação por parte do PSD/Viseu e, em particular, de Fernando Ruas que já decidiu apelar a uma nova mobilização dos viseenses.

O Bloco de Esquerda demarca-se desde já deste alarido hipócrita e acusa mais uma vez os partidos que têm tido responsabilidades, de forma rotativa, no governo do paÃ-s de serem os responsáveis pelo facto de Viseu não ter uma Universidade Pública, por não terem sabido apresentar uma projecto credÃ-vel, enredados em compromissos, repetidamente assumidos, de não beliscar os interesses particulares dos estabelecimentos de ensino superior privado, (cooperativo e concordatário) existentes em Viseu. Por isso é que todos os projectos apresentados pelo PSD não passaram de logros, como o projecto de Veiga Simão que mais não era do que "oferta pÃ⁰blica de ensino privado―, co denunciámos oportunamente, ou como a "universidade telemática―, apadrinhada por Almeida Henriques, que não passava de "ensino à distância―, quando a Universidade Aberta já tinha um Centro de Apoio na Escola Superior de Educação de Viseu.

Â

De igual forma, o estudo que Correia de Campos coordenou para a instalação de um Curso de Medicina em Viseu só poderia ser implantado na Universidade Católica ou no Piaget, uma vez que Viseu não tinha nenhuma universidade pública que o promovesse, como aconteceu com a Universidade da Beira Interior. Por isso, a manifestação em Viseu, contra o Governo de Guterres por preferir a Covilhã à "candidatura― de Viseu foi um aproveitamento hipócrita e demagógico.Â

A grande oportunidade perdida foi, sem dúvida, a do projecto do Governo de Guterres de criação em Viseu de uma unidade orgânica da Universidade de Aveiro (com a designação de Instituto Universitário) que, embora também não se destinasse, inicialmente, a cursos de licenciatura, acabaria por ganhar autonomia ao fim de seis anos. Mas, nessa altura, houve quem sobrepusesse preconceitos "bairristas― aos interesses da região. Foi o caso de Fernando Ruas que confessou à comunicação social que não gostaria de passar à porta da Escola e ver uma placa a dizer "Universidade de Aveiro―. O veto do Presidente da República fez a vontade ao PSD de Durão Barroso, e Viseu desperdiçou uma oportunidade única de ter ensino universitário público que hoje já teria ganho autonomia administrativa em relação à Universidade de Aveiro.

Agora, ironia do destino, é a Universidade de Aveiro que vê recompensados os longos anos de trabalho preparatório que culminou num consórcio com o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto e parcerias com vários hospitais, incluindo o de São Teotónio de Viseu.

Resta aos viseenses lutar pelo reforço do ensino superior público existente em Viseu, exigindo a transformação do Instituto Politécnico em Universidade Politécnica, com a passagem da Escola Superior de Saúde, subaproveitada, para Faculdade de Medicina, de acordo com a moção apresentada pelo Bloco de Esquerda na Assembleia Municipal de Viseu, em 29.12.2008, aprovada sem nenhum voto contra. Pelo relato de Fernando Ruas da reunião que teve com Mariano Gago, o ministro só invocou contra esta solução o argumento financeiro. É este muro pouco consistente que teremos de derrubar, se não nos distrairmos com velhas manobras de diversão.

Pelo Secretariado da Coordenadora Distrital de Viseu do BLOCO DE ESQUERDA

Carlos Vieira e Castro Â

http://viseu.bloco.org Produzido em Joomla! Criado em: 24 October, 2025, 02:55